



A Santa Sé

MENSAGEM URBI ET ORBI

Domingo de Páscoa, 23 de Abril de 2000

1. «*Mors et vita duello conflixere mirando...*»

«Morte e vida combateram,

em combate prodigioso.

Mas o Príncipe da vida

reina vivo após a morte» (*Sequência Pascal*)

Hoje, uma vez mais,

a Igreja se detem maravilhada,

junto ao túmulo vazio.

Como Maria Madalena e as outras mulheres,

vindas para ungir com aromas

o corpo do Crucificado,

como os Apóstolos Pedro e João,

acorridos fiados nas palavras das mulheres,

assim a Igreja inclina-se sobre o túmulo

onde o seu Senhor foi depositado

depois da crucifixão.

Faz um mês, peregrino na Terra Santa,

tive a graça de me ajoelhar

diante da laje de pedra,

que indica o lugar onde Jesus foi sepultado.

Hoje, Domingo de Ressurreição,

faço meu o anúncio da mensagem celeste:

«Ressuscitou, não está aqui!» (*Mc 16,6*).

Sim, a vida e a morte enfrentaram-se

e a Vida triunfou para sempre.

Tudo está novamente orientado para a vida,

para a Vida eterna!

2. «*Victimae paschali immolent christiani...*».

«Os cristãos entoem cantos
ao Cordeiro imaculado,
oferecido em nova Páscoa.

Redimiu o Seu rebanho:
A Seu Pai Cristo inocente
converteu os pecadores».

As palavras da Sequência Pascal
esprimem admiravelmente o mistério
que se realiza na Páscoa de Cristo.

Indicam a força renovadora
que emana da sua ressurreição.

Com as armas do amor,
derrotou o pecado e a morte.

O Eterno Filho, que despojou-se a Si mesmo
tomando a condição de servo obediente
até a morte, e morte de cruz (cf. *Fil 2,7-8*),
venceu o mal pela raiz,
abrindo aos corações arrependidos o caminho de volta ao Pai.

Ele é a Porta da Vida,
que na Páscoa triunfa sobre o inferno.

Éa Porta da salvação aberta para todos de par em par,
a Porta da divina misericórdia,
que ilumina com luz nova a existência humana.

3. Cristo ressuscitado aponta sendas de esperança,
para nelas percorrer juntos
em direcção a um mundo mais justo e solidário,
onde o egoísmo cego de poucos
não prevaleça sobre o grito de dor de muitos,
reduzindo inteiros povos
em condição de miséria humilhante.

A mensagem da vida, ressoada pela boca do anjo
junto à pedra revirada do sepulcro,
derrote a dureza dos corações,
leve à superação de barreiras injustificadas
e favoreça um encontro fecundo de povos e culturas.

A imagem do homem novo,
que resplandece sobre a face de Cristo,

leve a todos reconhecer
 o valor intangível da vida humana;
 suscite respostas adequadas
 à exigência, cada vez mais sentida,
 de justiça e de igualdade de oportunidades
 nos vários âmbitos da vida social;
 mova os indivíduos e os Estados
 ao pleno respeito dos direitos essenciais e autênticos
 enraizados na mesma natureza do ser humano.

4. Senhor Jesus, nossa Paz (*Ef 2,14*)

Verbo Encarnado dois mil anos atrás,
 que ressuscitando vencestes o mal e o pecado,
 concedeis à humanidade do terceiro milénio
 uma paz justa e duradoira;
 fazei que tenha êxito feliz os diálogos iniciados
 por homens de boa vontade que,
 mesmo enfrentando tantas dificuldades e perplexidades,
 se propõem ver concluídos os preocupantes conflitos na África,
 os encontros armados em alguns Países da América Latina,
 as contínuas tensões que afligem
 o Médio Oriente, vastas zonas da Ásia
 e algumas regiões na Europa.
 Ajudai as nações a superar antigas e novas rivalidades,
 rejeitando sentimentos de racismo e de xenofobia.
 Possa a terra inteira,
 inundada pelo esplendor da ressurreição,
 rejubilar-se porque «a luz de Cristo, o Rei eterno,
 dissipou as trevas do mundo» (*Precónio Pascal*).
 Sim, Cristo ressuscitou vitorioso,
 e ofereceu ao homem,
 herdeiro de Adão no pecado e na morte,
 uma nova herança de vida e de glória.

5. «*Ubi est mors stimulus tuus?*»

«Onde está, ó morte, o teu aguilhão?» (*1 Cor 15,55*)
 exclama o apóstolo Paulo,
 atingido à caminho de Damasco pela luz de Cristo ressuscitado.
 Seu grito ecoa nos séculos
 como anúncio de vida para a inteira civilização humana.
 Nós também, homens e mulheres do vigésimo primeiro século,

somos convidados a tomar consciência
desta vitória de Cristo sobre a morte,
revelada às mulheres de Jerusalém a aos Apóstolos,
quando chegaram temerosos no sepulcro.
A experiência destas testemunhas oculares,
através da Igreja, chegou até nós.
Ela se exprime de modo significativo
no caminho dos peregrinos que,
neste ano do Grande Jubileu,
atravessam a Porta Santa
e retornam com mais coragem
para construir caminhos de reconciliação com Deus e com os irmãos.
No coração deste Ano de graça
ressoe com mais força o anúncio dos discípulos de Cristo,
um anúncio comum, para além de toda divisão,
no desejo ardente de uma plena comunhão:
«Scimus Christum surrexisse a mortuis vere».
«Nós sabemos: a verdade,
o Senhor venceu a morte,
Tem piedade, ó Rei da glória.

Amen.